

Aquecimento global e manejo sustentável reduzem pegada hídrica na produção de leite, aponta estudo

Resumo da Semana

Notícias

18/11/2025 15:03:00

Autor:	Da Redação
Assunto:	Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Agronegócio, Agronegócio, Agronegócio
	Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste, Agropecuária

Pesquisadores brasileiros e alemães analisaram o impacto das mudanças climáticas e das boas práticas de manejo sobre o consumo de água na produção leiteira. O estudo, publicado na revista Science of The Total Environment, avaliou 67 propriedades em Lajeado Tacongava (RS) e realizou 192 combinações entre cenários climáticos e práticas de manejo, com o objetivo de identificar estratégias que tornem a atividade mais eficiente e sustentável.

Efeitos do clima e das práticas de manejo no uso da água

A pesquisa mostrou que o aquecimento global tende a elevar o consumo de água -- tanto a pegada verde, usada no cultivo de forragens e grãos, quanto a pegada azul, relacionada à água de dessedentação, lavagem e refrigeração. Já o tratamento de efluentes e a melhoria da produtividade agrícola (principalmente do milho e da soja usados na dieta dos animais) são medidas eficazes para reduzir a pegada hídrica total.

De acordo com o pesquisador Julio Palhares, da Embrapa Pecuária Sudeste, o uso racional da água e o aumento da eficiência produtiva são caminhos essenciais para minimizar o impacto ambiental da pecuária leiteira. "Aumentar a produção de leite por vaca, reduzir o consumo de água na ordenha e tratar os efluentes são medidas que contribuem diretamente para a sustentabilidade da atividade", destacou.

Pegada hídrica varia conforme o sistema de produção

O levantamento apontou que a pegada hídrica média foi de 704 litros de água por quilo de leite corrigido para teor de gordura e proteína. Os resultados variaram conforme o sistema produtivo:

Sistemas a pasto: entre 299 e 1.058 litros de água/kg de leite;

Semi-confinados: entre 656 e 965 litros/kg;

Confinados: entre 562 e 950 litros/kg.

Os sistemas mais intensivos apresentaram maior eficiência hídrica, resultado da melhor conversão alimentar e maior produtividade diária por vaca.

Melhores combinações para reduzir o consumo

Os cenários com aumento de 25% na produtividade de milho e **soja** apresentaram as menores pegadas hídricas verdes. Já a redução no uso de água na lavagem da sala de ordenha, somada ao incremento na produção diária de leite, reduziu significativamente a pegada azul.

Por outro lado, cenários de altas temperaturas médias (entre 1,5 °C e 2,5 °C) e baixa produtividade agrícola elevaram o consumo total de água.

Água verde representa quase toda a pegada hídrica

O estudo mostrou que a água verde representa mais de 98% da pegada hídrica total na produção de leite, em todos os sistemas avaliados. A ração é responsável pela maior parte do uso de água, reforçando a importância de investir em cultivos mais eficientes e resistentes ao clima.

Nos sistemas a pasto, a média foi de 519 litros de água por quilo de leite corrigido; nos semi-confinados, 580 litros; e nos confinados, os valores variaram entre 313 e 549 litros.

Sustentabilidade e metas globais

As ações propostas pelo estudo contribuem diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente os que tratam da produção **agropecuária** resiliente (ODS 2), do uso responsável dos recursos naturais (ODS 12) e do combate às mudanças climáticas (ODS 13).

Segundo os pesquisadores, aumentar a produtividade agrícola é uma das principais ações de curto prazo para reduzir o consumo de água na pecuária leiteira. Contudo, os efeitos do aquecimento global podem limitar essa estratégia nos próximos anos, exigindo investimentos contínuos em tecnologia e manejo sustentável.

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: Portal do Agronegócio

Oliveiras em Bagé avançam para a frutificação

O Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar destaca que os pomares de oliva na região administrativa de Bagé -- abrangendo Bagé, Hulha Negra, Candiota e Aceguá -- estão na fase final de polinização, com o pegamento de frutos em andamento.

No entanto, técnicos relatam que o baixo acumulado de chuvas em outubro provocou estresse hídrico, afetando o desenvolvimento das plantas e causando abortamento de frutos.

Problemas fitossanitários e manejo inadequado

O boletim aponta ainda que ventos constantes e falhas no manejo de alguns produtores contribuíram para episódios de deriva de herbicidas hormonais, com amostras de tecidos vegetais enviadas a laboratórios para confirmação da contaminação.

Além disso, foram identificados casos de antracnose em variedades mais suscetíveis. Para conter a doença, os produtores adotaram protocolos de aplicação de defensivos, evitando que o problema se espalhe pelos olivais.

Manejo do solo e expectativas de produtividade

O ciclo do azevém nas entrelinhas dos pomares já foi concluído, permitindo a ressemeadura natural, e os produtores realizam o manejo com roçadeira. Apesar das condições climáticas desfavoráveis e dos desafios fitossanitários, o informativo afirma que as expectativas de produtividade continuam positivas.

Contudo, a Emater/RS-Ascar considera improvável que a safra supere os resultados de 2023, devido à incidência de doenças durante o inverno e primavera e ao recente abortamento de frutos.

Situação dos pomares em Pelotas

Na região de Pelotas, os pomares estão na fase final de floração. A instituição observa que a frutificação e a formação da polpa seguem com boas perspectivas, indicando potencial de produção mais estável em comparação à região de Bagé.

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: Portal do Agronegócio